

TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO-APRENDIZADO

Ângela Lima Pereira¹

Rosângela Maria Pereira Silva²

Marcela Martins da Silva³

Wender Lopes Rezende⁴

Adriana Lima Pereira⁵

Eunice Cabral Lima⁶

Daiana Bueno Ribeiro⁷

Resumo - A complexidade do processo de avaliação e tratamento de feridas pode desencadear sentimentos de insegurança por parte de profissionais inexperientes. Isto é comum entre estudantes de enfermagem, durante o processo de aprendizado do tema. Este estudo teve como objetivo conhecer a percepção do graduando de enfermagem acerca do processo de ensino/aprendizagem do tratamento de feridas. Trata-se de estudo descritivo-exploratório, realizado em uma Universidade Privada, em Goiânia, Goiás. Para o grupo pesquisado, o significado do tratamento de feridas esteve relacionado ao cuidado de enfermagem enquanto prática profissional, que favorece a diminuição do sofrimento, prevenção de complicações e consequente cura, não somente tecidual, mas também “estética” e psicológica do portador da ferida. Os fatores apresentados como facilitadores do processo de ensino foram, principalmente, a orientação de professor capacitado, uso de estratégias de ensino eficazes que associava teoria e prática. Três fatores foram apontados como dificultadores do processo de ensino: falta de associação teoria e prática, carga horária prática insuficiente, falta de recursos materiais e estrutura física adequada. Desta forma, as Instituições que oferecem o curso de enfermagem precisam preocupar-se em oferecer: estrutura que favoreça o processo de ensino, e professores capacitados.

Palavras-chaves – Ensino- aprendizado, Tratamento de feridas, graduando de enfermagem.

Abstract - The complexity of the process of evaluation and treatment of wounds can trigger feelings of insecurity on the part of inexperienced. This is common among nursing students during the learning process of the subject. This study aimed to assess the perception of nursing about the teaching and learning of the treatment of wounds. It is descriptive exploratory study was conducted in a private university in Goiânia, Goiás to the research group, the significance of wound treatment was related to nursing care as a professional practice, which favors the reduction of suffering, prevention complications and cure, not only tissue but also "aesthetic" and the bearer of psychological wound. The factors presented as facilitators of the teaching process were mainly the guidance of trained teachers, use of effective teaching strategies that combined theory and practice. Three factors were identified as hindering the teaching process: lack of association theory and practice, practice workload, lack of material resources and appropriate physical structure. Thus, the institutions that offer nursing program need both to offer: the structure that favors the process of learning, and qualified teachers.

Keywords - Teaching and learning, Wound care, the nursing student.

¹ Enfermeira. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás Campus Jataí. E-mail: angelimap@gmail.com

² Enfermeira. Estomaterapeuta. Professora da Universidade Salgado de Oliveira Campus Goiânia.

³ Enfermeira.

⁴ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí. E-mail: wenderlopesbio@hotmail.com

⁵ Professora Licenciada em Educação Física Escolar, da Escola Estadual Duca Viggiano, Goiânia – Goiás. E-mail: luaespelho@gmail.com

⁶ Pedagoga da Secretaria Estadual de Educação de Rondônia. E-mail: eunicecabral.lima@gmail.com

⁷ Enfermeira. daiiana-gyn@hotmail.com



INTRODUÇÃO

Ferida é uma palavra que se originou do termo latino *ferire*, que significa ferir, golpear, bater (MULAIK, 2006). Atualmente, tem sido definida como qualquer ruptura na integridade de um tecido ou órgão; isto significa que pode haver comprometimento de diferentes tecidos, desde a camada mais externa da pele (epiderme), até estruturas mais profundas (JORGE; DANTAS, 2003, p. 32). As causas de uma ferida são diversas, desde fatores extrínsecos ao paciente, como um trauma, cirurgia, até fatores intrínsecos, tais como um problema arterial ou venoso.

O reparo tecidual é um processo complexo, dinâmico e interativo que envolve “mediadores solúveis, formação de elementos sanguíneos, matriz extracelular e células parenquimatosas” (JORGE; DANTAS, 2003, p. 33). Desta forma, é imprescindível que os profissionais de saúde, responsáveis pela avaliação e tratamento de feridas, compreendam que, ao avaliar uma lesão e propor o plano de cuidados específicos, devem ser considerados os fatores que podem influenciar na resposta do paciente ao tratamento.

Registros históricos evidenciam que a preocupação com o tratamento de feridas coincide com a origem do homem (MULAIK, 2006). Todavia, não há evidências de como as primeiras espécies - *Homo habilis*, *Homo erectus* e *Homo sapiens*, até a era Paleolítica superior (aproximadamente 35.000 a.C.) - cuidavam de suas feridas. Acredita-se que, semelhantemente aos animais, estes lambiam suas feridas, faziam repouso e deixavam que a natureza realizasse o reparo das lesões (WALDO, 2001).

Jornais internacionais registraram o achado histórico de dois turistas alemães, que em setembro de 1991, ao escalar os Alpes italianos, encontraram acidentalmente o corpo de um homem de aproximadamente 5.300 anos, naturalmente mumificado e conservado pelo gelo. Junto ao seu corpo, foram encontrados pertences, dentre os quais duas espécies de cogumelo, sendo um deles com conhecida propriedade antibacteriana, e que poderia ter sido usado com fins de tratamento. Este homem apresentava uma ferida profunda na mão direita, mas provavelmente produzida pouco antes de sua morte, durante uma luta, não tendo tempo suficiente para tratá-las (CANDIDO, 2001; BBCMUNDO.COM, 2002a, b).



Outros registros históricos, como a Bíblia, apresentam evidências de como os povos antigos tratavam suas feridas com uso de produtos específicos. No livro de Isaías, capítulo 1, versículo 6, é referido o uso de ataduras e do óleo. No livro de Lucas, na conhecida parábola do Bom Samaritano, é mencionado o uso do azeite e do vinho (SHEDD, 1997).

A preocupação com o tratamento de feridas culminou no desenvolvimento de inúmeras pesquisas nesta área temática, possibilitando o aumento do conhecimento sobre os aspectos que envolvem o processo de reparo do tecido lesado, bem como sobre as diferentes modalidades de tratamento direcionadas a pessoa com ferida (PEREIRA, 2006).

A literatura descreve mais de 2.500 produtos para o tratamento de feridas, disponíveis comercialmente (HESS, 2002). Esta gama de possibilidades para a terapêutica faz com que a escolha do produto adequado, para cada ferida específica, se torne uma tarefa difícil e desafiadora (PEREIRA, 2006).

Além disso, o profissional responsável por este cuidado deve compreender que a ferida é parte de um todo, que é o ser humano; ainda, que a preocupação em escolher o melhor produto a ser utilizado na lesão, deve fazer parte de um plano total de tratamento, pois o produto escolhido para o cuidado da ferida apenas auxiliará no trabalho do organismo, que é fundamentalmente endógeno (RIJSWIJK, 2003).

Todas estas questões no levam à reflexão de que o tratamento de feridas não é algo simples e banal, ao contrário, é extremamente complexo e delicado; envolve fatores extrínsecos e intrínsecos ao paciente, disponibilidade de produtos específicos para tratar diferentes tipos de lesões, conhecimento do profissional e do paciente acerca dos fatores intervenientes, e recursos humanos.

Essa complexidade que envolve o processo de avaliação e tratamento de feridas pode gerar, muitas vezes, insegurança por parte de profissionais inexperientes, iniciantes nesta área do cuidado humano. Em nossa realidade, observa-se que esta ansiedade tem sido comum entre estudantes de enfermagem, durante o processo de aprendizado da temática.

Conhecer os sentimentos vivenciados pelos alunos de graduação em enfermagem durante o processo de aprendizado do tratamento de feridas, bem como sua visão de como se deu esse processo de ensino, pode contribuir para reflexão e discussão do processo de ensino-aprendizado do tratamento de feridas; ainda, pode contribuir para o estabelecimento de novas estratégias a serem utilizadas durante o processo de ensino da temática.

Desta forma, este estudo teve como objetivo geral conhecer a percepção do graduando de enfermagem acerca do processo de ensino/aprendizagem do tratamento de feridas; e como



objetivos específicos: identificar os fatores facilitadores no processo de ensino/aprendizagem do tratamento de feridas; identificar os fatores que dificultam o processo de ensino/aprendizagem do tratamento de feridas.

METODOLOGIA

Tipo e local do estudo

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de caráter qualitativo, realizado em uma Universidade Privada, em Goiânia, Goiás.

População

Constou de 13 estudantes do Curso de Enfermagem, homens e mulheres. O tamanho da amostra foi determinado pela saturação dos dados (MINAYO, 1994, p.43),

Durante a seleção da amostra foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ser maior de 18 anos, estudante do curso de enfermagem da Universidade na qual o estudo estava sendo realizado, ter concluído a disciplina de Cuidados Fundamentais de Enfermagem II, e fornecer autorização formal, por meio da assinatura escrita do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Ainda, foram adotados os seguintes critérios de exclusão: ser menor de 18 anos, aluno do curso de Enfermagem em outra Instituição de Ensino Superior, não ter cursado/concluído a disciplina de Cuidados Fundamentais de Enfermagem II, não fornecer o consentimento para participar do estudo, por meio da assinatura escrita do TCLE; e/ou sentir-se desconfortável com a pesquisa, em qualquer momento desta, ou desejar retirar sua participação.

Procedimentos éticos

Este projeto foi encaminhado à Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade na qual o estudo foi realizado, para apreciação e consentimento à realização do mesmo. Em seguida, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Salgado de Oliveira – Campus Rio de Janeiro. Após parecer favorável, Protocolo nº 50/2008, os sujeitos deste estudo foram abordados pelos pesquisadores, que lhes forneceram informações referentes à pesquisa, e solicitaram permissão para sua participação, por meio da assinatura escrita do TCLE, conforme as leis vigentes (BRASIL, 1996a).

Procedimento de Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário escrito, que foi entregue aos participantes para preenchimento e recolhido, posteriormente, para análise. O Questionário continha questões fechadas, de caracterização dos respondentes, a saber: idade, sexo, e período do curso; não o identificando pelo nome, mantendo seu anonimato. Ainda, questões de discussão referentes ao tema e objetivo do estudo. Os dados foram analisados à luz do referencial metodológico de Análise de Conteúdo, proposto por Minayo (1994).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fizeram parte deste estudo 13 alunos do curso de graduação em enfermagem, sendo 9 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Destes, 10 estavam no 7º período do curso, 2 no 8º período e 1 não informou o período em que se encontrava. Todos estavam na faixa etária de 20 a 29 anos, sendo a média de idade de 24 anos. Uma vez que o tema é ministrado, inicialmente, no 4º período do curso de enfermagem, na Universidade em questão, supõe-se a *priori* que os referidos alunos possam ter tido outros momentos de aproximação com o tema, considerando-se o *continuum* do processo de ensino-aprendizado.

A análise das questões discursivas culminou na identificação de quatro categorias maiores, a saber: significado do tratamento de feridas, processo de aprendizagem, fatores facilitadores do processo de aprendizagem, e fatores que dificultaram o processo de aprendizagem. A partir destas, emergiram subcategorias que são apresentadas a partir das categorias de origem.

SIGNIFICADO DO TRATAMENTO DE FERIDAS

O significado do tratamento de feridas para este grupo de alunos esteve relacionado ao cuidado de enfermagem enquanto prática profissional, que favorece a diminuição do sofrimento, prevenção de complicações e consequente cura, não somente tecidual, mas também “estética” e psicológica do portador da ferida. Esta, por sua vez, possibilita melhoras na qualidade de vida do ser cuidado. Abaixo são apresentadas as subcategorias que emergiram do significado do tratamento de feridas para estes alunos.

- Prática de Enfermagem

“... é um campo no qual a enfermagem está diretamente ligada...” [Sujeito 1]

“Prática que envolve tanto a parte fisiológica do processo de cura, quanto a inter-relação estético-psicológica do paciente”. [Sujeito 7]



“Um trabalho importante... válido e necessário para as pessoas com feridas...” [Sujeito 9]

“... um dos mais importantes e indispensáveis papéis da enfermagem...” [Sujeito 10]

- Proporciona a Cura

“... promoção e recuperação...” [Sujeito 2]

“... melhora para o paciente...” [Sujeito 3]

“... importante para o restabelecimento da saúde do paciente” [Sujeito 5]

“... pode restaurar além dos tecidos lesionados bem como... psicológico do mesmo.”

[Sujeito 6]

“Busca de mecanismos mais ágeis no processo de cura/cicatrização.” [Sujeito 7]

“Significa... a busca da cura para o paciente...” [Sujeito 8]

“... para cicatrizar logo...” [Sujeito 9]

“... devolver a integridade física do indivíduo com medidas sistemáticas”. [Sujeito 12]

“Significa promover o cuidado com enfoque na reabilitação da pele e local afetado...”

[Sujeito 13]

- Prevenção de Complicações ao Paciente

“Através do tratamento de feridas, você pode estar prevenindo complicações futuras...”

[Sujeito 1]

“... evitando outras complicações.” [Sujeito 3]

“... procurando minimizar ao máximo portas de entrada de microrganismos patológicos”. [Sujeito 8]

“... para evitar o desenvolvimento de infecção.” [Sujeito 9]

“o enfermeiro prestará cuidado da lesão impossibilitando que agentes infecciosos se apropriem da situação da lesão.” [Sujeito 13]

- Evitar sofrimento

“... ato de inibir sofrimento e desconforto do paciente.” [Sujeito 4]

“... ajuda a retirar o sofrimento de uma pessoa”... “visão holística.” [Sujeito 10]

- Qualidade de vida e Saúde

“Significa restaurar a qualidade de vida do indivíduo...” [Sujeito 6]

“proporcionar ao paciente uma melhor qualidade de vida” “... promovendo... a saúde”
[Sujeito 11]

Historicamente, o cuidado com feridas passou a fazer parte das atribuições da enfermagem profissional a partir da década de 30 (DEALEY, 1996) e, atualmente é reconhecido como domínio do conhecimento da enfermagem (PEREIRA, 2006), o que pode ser comprovado nas falas apresentadas acima.

Os resultados gerados por esse cuidado parecem ser apontados, em parte, como um marcador da qualidade do cuidado prestado, na medida em que gera cura, melhora a qualidade de vida do paciente, previne complicações. Todavia, importante observar que esta associação só deverá acontecer quando o referencial teórico adotado para tais julgamentos não considerarem os cuidados de enfermagem como curativos, mas, sim, como auxiliares na ação da natureza, como bem defendia Florence Nightingale (2010), de maneira a considerar todos os fatores intervenientes no processo de reparo tecidual.

PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Em relação ao questionamento geral sobre como foi o processo de ensino aprendido, todos relataram ter sido produtivo e importante na sua formação profissional; este dado pode ser verificado em algumas das respostas selecionadas e apresentadas abaixo:

“... importante e produtivo, pois a” universidade “sempre proporcional curso nesta área”
[Sujeito 1]

“... importante para podermos desempenhar nosso trabalho com segurança e ética”
[Sujeito 2]

“... foi muito importante para minha formação profissional” [Sujeito 8]

Embora o processo de aprendizado tenha sido considerado produtivo, alguns sujeitos complementaram afirmando que ainda há muito que ser apreendido sobre o tema em questão:

“... foi produtiva... mas a aprendizagem não foi muito completa...” [Sujeito 5]

“A abordagem durante a graduação é muito superficial e generalista, porém, dá base para o tratamento básico das feridas” [Sujeito 6]

“Ainda não aprendi muito sobre feridas a ponto de cuidar sozinha de um paciente, mas tenho uma noção de alguns produtos e seus respectivos tratamentos” [Sujeito 11]

FATORES FACILITADORES DO APRENDIZADO

Os fatores apresentados pelos alunos como sendo facilitadores do processo de ensino-aprendizado do tratamento de feridas foram, principalmente, a orientação de um professor capacitado nesta área temática, que utilizou estratégias de ensino coerentes e que respondiam às necessidades de aprendizado dos alunos, associando teoria e prática. Sem dúvida, esse fator torna-se ainda mais importante quando relacionado ao interesse do aluno pelo aprendizado do tema.

- Interesse do Aluno

“... o interesse e curiosidade em aprender e promover a recuperação do paciente”.

[Sujeito 2]

“... meu interesse junto com meu orientador” [Sujeito 3]

“... o interesse que tenho por esse assunto” [Sujeito 10].

“Compaixão pelo próximo e saber a seriedade da evolução de uma ferida” [Sujeito 12]

Sem dúvida, a motivação do aluno pode ser apontada como uma das principais ferramentas de sucesso no processo de ensino-aprendizado. Desta forma, manter desenvolver estratégias que motivem o aluno pode ser um dos grandes desafios do educador no intuito de potencializar o processo de ensino-aprendizado (BZUNECK, 2010).

- Professores Capacitados para o Ensino

“... professores especializados neste campo, sempre mostrando e orientando sobre este assunto.” [Sujeito 1]

“... os professores e o modo de ensino... durante a teoria é bastante falado, e revisadas as maneiras de realizar...” [Sujeito 5]

“As várias literaturas existentes no mercado e a experiência profissional dos docentes são os principais fatores que contribuem no aprendizado dos acadêmicos” [Sujeito 6]

“... professora excelente...” [Sujeito 8]

“... o incentivo que tive dos professores...” [Sujeito 10].

A capacitação dos docentes deve ser alvo de preocupação não somente do docente, mas também das Instituições que os empregam (EIDELWWEIN, 2005), primeiro por estar previsto na LDB (BRASIL, 1996 b) que é função da Instituição gerenciar seu pessoal, e faz parte da gerência a capacitação profissional; segundo porque os resultados gerados pelo seu

trabalho podem ser entendidos como um marcador de qualidade do serviço prestado pela Instituição.

- Associação teoria e prática

“... aulas práticas” [Sujeito 4]

“... aulas práticas no laboratório... dinâmicas...” [Sujeito 8]

“... a necessidade na prática...” [Sujeito 10]

- Estratégia Usada pelo Professor

“Utilização e divulgação de novos produtos no mercado.” [Sujeito 7]

“... a forma didática utilizada, com bastantes figuras... a sequência dos passos, a identificação, caracterização e forma de tratamento.” [Sujeito 9]

“... possível entender sobre cada medicamento/tratamento, como devem ser usados, quando e como devem ser trocados e, lembrando que foi possível ver cada um desses dispositivos” [Sujeito 11]

“... como foi transmitido” [Sujeito 13]

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996 b), é função do professor zelar pela aprendizagem do aluno, desenvolvendo estratégias de ensino que alcancem a todos os alunos.

FATORES QUE DIFICULTARAM A APRENDIZAGEM

Os alunos apontaram três fatores que dificultaram o processo de ensino-aprendizado do tratamento de feridas, diretamente relacionados ao curso em si (professor, grade curricular, estrutura da universidade): o fato de nem sempre a teoria ser associada à prática, carga horária prática insuficiente para atender as necessidades de aprendizado, falta de recursos materiais relacionados ao laboratório no qual as aulas práticas foram ministradas.

Assim, pode-se perceber que para este grupo de alunos, a Instituição (docentes, estrutura da universidade, programa e grade curricular) tem função primordial no processo de ensino-aprendizado, seu papel pode ser visto tanto como um facilitador quanto dificultador desse processo, dependendo da maneira como este é desenvolvido.

- Associação teoria/prática

“... nem sempre prática e teoria estão ligadas” [Sujeito 1]



“... poucas aulas, principalmente práticas” [Sujeito 4]

“... deveria ter um enfoque maior na aula prática com o paciente” [Sujeito 5]

“... falta de aulas práticas suficientes para aprendizagem das técnicas” [Sujeito 6]

“... pouco contato com a prática e indisponibilidade de acompanhamento de determinado paciente” [Sujeito 7]

“... tivemos poucas aulas em laboratório” [Sujeito 10]

- Estrutura Física e Recursos Materiais

“A estrutura física dos laboratórios e da instituição... laboratórios pequenos, pouco aconchegantes... as aulas eram no sábado... no campus... não tem estacionamento, sempre há uma preocupação de como está seu carro ou moto lá fora, na rua. Não temos segurança para nos despreocuparmos e assistir uma aula tranquilo”. [Sujeito 8]

“A falta de disponibilidade financeira, pois muitas vezes surgem oportunidades de curso, vivência sobre o assunto e não podemos participar” [Sujeito 9]

“... falta de material e aulas... onde pudesse ser melhor explorado nosso conhecimento... para melhor desempenho no mercado de trabalho.” [Sujeito 12]

Outros fatores estiveram relacionados às características macroscópicas das feridas, e a insegurança do aluno gerado pela inexperiência do aluno.

- Características das Feridas

“... feridas com muito odor e secreção” [Sujeito 2]

- Inexperiência

“insegurança e falta de experiência”. [Sujeito 3]

Ainda, um aluno disse não ter encontrado nenhum fator que dificultasse seu processo de aprendizado do tratamento de feridas:

“Não encontrei nenhum fator dificultador do aprendizado” [Sujeito 13.]

CONCLUSÃO

O tema tratamento de feridas parece despertar o interesse dos alunos do curso de enfermagem, possivelmente por estar associado, na visão dos acadêmicos, aos resultados do

cuidado da enfermagem: proporcionar cura, evitar sofrimento, evitar complicações decorrentes da lesão.

O interesse do aluno pelo tema foi apontado como um fator que contribui significativamente com o processo de ensino-aprendizado. Todavia, este interesse pode, algumas vezes, ser insuficiente para otimizar o aprendizado quando alguns fatores se tornarem maiores, tais como:

- *problemas de estrutura física* - salas de aula com espaços inadequados, podendo tornar o ambiente enfadonho e cansativo; falta de laboratório adequado para simulação de situações práticas, retardando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras essenciais.

- *falta de recursos materiais* – tais como, equipamentos (pinças) e produtos (gazes, coberturas especiais para feridas) utilizados no cuidado da ferida, impossibilitando ao aluno o manuseio e desenvolvimento, principalmente, de habilidades manuais.

Desta forma, como está previsto na LDB (BRASIL, 1996 b) as instituições que se propõem a oferecer o curso de enfermagem, precisam se preocupar constantemente com questões de estrutura física e recursos materiais que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizado, não somente do tema em questão, mas também de todo o conteúdo mínimo exigido à formação do enfermeiro.

Outra preocupação que deve estar em pauta nas discussões das Instituições de Ensino, é a qualificação docente. Como foi mencionado por esse grupo de alunos, o papel do docente pode ser visto tanto como um fator que potencializa o processo de ensino-aprendizado, quanto um fator que dificulta. Investir na qualificação do professor pode contribuir não somente para o aumento do conhecimento deste na área de conhecimento que se pretende ensinar, mas também para sua maior motivação no trabalho e, conseqüentemente, alcance de resultados mais efetivos na construção do conhecimento, sendo este um papel fundamental da Universidade.

Embora o tema tratamento de feridas pareça estar intimamente associado ao trabalho do enfermeiro, nem todos se sentirão confortáveis em estudá-lo dada as próprias características das feridas, especialmente aquelas que geram maior deterioração do indivíduo, como as produzidas pelo câncer. Este assunto poderia ser melhor abordado em trabalhos futuros, ou seja, é importante conhecer os sentimentos vivenciados por alunos de enfermagem quando este se vê “obrigado” a estudar um tema que faz parte de sua grade curricular mas que, todavia, lhe causa repulsa; e como isto pode interferir no processo de formação profissional.



REFERÊNCIAS

BBCMUNDO.COM. Ciencia. Oetzi Murió Luchando. 20 marzo 2002. Disponível: <http://news8.thdo.bbc.co.uk/hi/spanish/science/newsid_1884000/1884389.stm>. Acesso em: 3 abril 2008.

_____. Oetzi lo Mataron lo Suyos. 14 noviembre 2002. Disponível: <http://news8.thdo.bbc.co.uk/hi/spanish/science/newsid_2478000/2478585.stm> Acesso em: 3 abril 2008.

BZUNECK, J.A. Motivar seus alunos: sempre um desafio possível. Disponível em: <<http://www.unopar.br/2jepe/motivacao.pdf>> Acesso em: 14 11 10.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96; Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/docs/Resolucoes/Reso196.doc>>. Acessado em 31 08 07.a

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em 14 11 10. b



CANDIDO, L.C. Novas Abordagens no Tratamento de Feridas. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001. 282 p.

EIDELWWEIN, M.P. Pedagogia Universitária voltada à formação de professores na temática da inclusão. Revista do Centro de Educação. Nº. 26, 2005. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2005/02/a9.htm>>. Acesso em: 14 11 10.

GEORGE, J.B. et al. Teorias de Enfermagem. Os Fundamentos para a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

JORGE, S.A.; DANTAS, S.R.P.E. (org.). Abordagem Multiprofissional do Tratamento de Feridas. São Paulo: Atheneu, 2003, 378 p.

MINAYO, M.C.S. (Org.) Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

MULAIK, STANLEY A. Ha le IED errores? E Altere Investigationes Linguistic de Interlingua. [on-line] le 4 de february/2006. Disponível:<<http://lecorde.com/interlinguaus/pakupaku/uploads/HaleIEDerrores.pdf>> Acessado em: 04 abril 2008.

NIGHTINGALE, F. Notas Sobre Enfermagem: um guia para cuidadores na atualidade. Elsevier: 2010.

PEREIRA, Â. L. Revisão Sistemática de Literatura sobre Produtos Usados no Tratamento de Feridas. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, 2006.

RIJSWIJK, L.V. Princípios Gerais do Tratamento de Feridas. In: GOGIA, P.P. Feridas – tratamento e cicatrização. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. p. 23-42.

SHEDD, R.P. Bíblia Shedd: Antigo e Novo Testamento. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Vida Nova, 1997.

WALDO, Vera Regina. Cuidado Humano: O Resgate Necessário. 3ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001, 202 p.